



28 de fevereiro de 2022  
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)  
4º trimestre de 2021 e Ano 2021

## PIB CRESCEU 5,8% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 1,6% EM CADEIA NO 4º TRIMESTRE. NO CONJUNTO DO ANO 2021 AUMENTOU 4,9%.

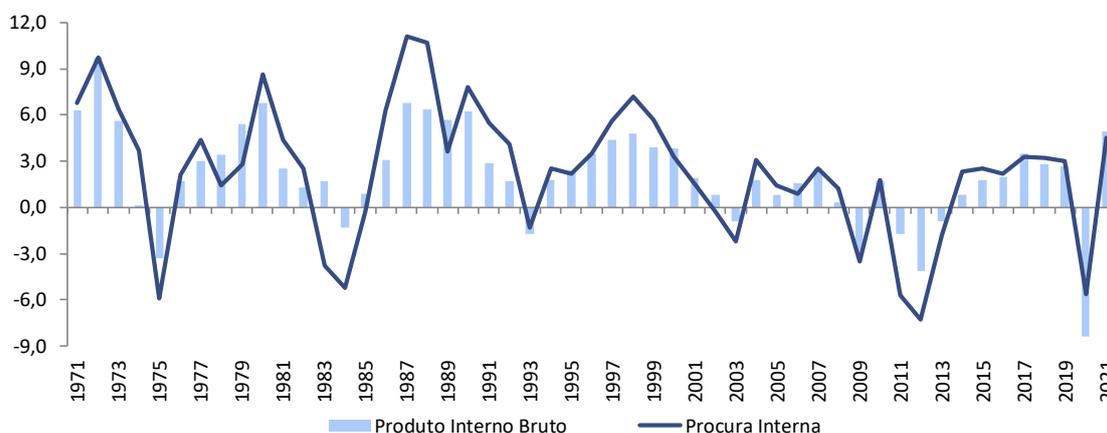
O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 5,8% no 4º trimestre de 2021 (4,4% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, contrariamente ao trimestre anterior, em consequência da aceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços. Também se registou um contributo positivo da procura interna, ligeiramente superior ao observado no 3º trimestre. Refira-se ainda que no 4º trimestre de 2021 se verificou uma perda significativa nos termos de troca, mais intensa que nos dois trimestres precedentes, em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, nomeadamente de bens energéticos e matérias-primas.

Comparando com o 3º trimestre de 2021, o PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 2,8% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição do contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB.

No conjunto do ano 2021, o PIB registou um crescimento de 4,9% em volume, o mais elevado desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, após ter sido significativamente negativo em 2020, verificando-se uma recuperação do consumo privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi bastante menos negativo em 2021, tendo-se registado crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e de serviços.

Em termos nominais, o PIB aumentou 5,7% em 2021, atingindo cerca de 211 mil milhões de euros.

**Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna**  
Dados encadeados em volume (ano de referência=2016)  
Taxa de variação anual, %



CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS – 4º trimestre de 2021 e Ano 2021



Os resultados apresentados<sup>1</sup> correspondem à versão preliminar das Contas Nacionais Anuais para 2021. Comparativamente com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre publicada pelo INE a 31 de janeiro, a nova informação agora incorporada não implicou a alteração da taxa de variação anual em volume do PIB, mas verificaram-se revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia de alguns trimestres.

### PIB em volume aumentou 4,9% em 2021

Em 2021, o PIB registou uma taxa de variação de 4,9% em volume, a mais elevada desde 1990, após a histórica diminuição de 8,4% em 2020, que refletiu o efeito negativo extraordinário da pandemia COVID-19 na atividade económica. Em termos nominais, o PIB aumentou 5,7% em 2021 (diminuição de 6,7% em 2020), atingindo cerca de 211 mil milhões de euros.

A procura interna recuperou significativamente em 2021, com uma taxa de variação de 5,0% em termos reais (-5,6% no ano anterior), passando de um contributo para a variação anual do PIB de -5,5 pontos percentuais (p.p.) em 2020 para 5,2 p.p..

Figura 2. Composição da variação em volume do PIB

	2017	2018	2019	2020	2021
	Taxa de variação anual (%)				
Procura Interna	3,3	3,2	3,1	-5,6	5,0
Exportações (FOB)	8,4	4,1	4,1	-18,6	13,0
Importações (FOB)	8,1	5,0	4,9	-12,1	12,8
<b>PIB</b>	<b>3,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,7</b>	<b>-8,4</b>	<b>4,9</b>
	Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)				
Procura Interna	3,3	3,1	3,0	-5,5	5,2
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	0,2	-0,3	-0,3	-2,9	-0,2

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos

- 2017 a 2019: dados definitivos; 2020: dados provisórios; 2021: dados preliminares.

O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou um crescimento de 4,4%, em termos reais, recuperando parcialmente da redução de 7,1% registada em 2020. Esta evolução refletiu principalmente o comportamento do consumo privado em bens correntes não alimentares e serviços, que passou de uma diminuição de 10,4% em 2020 para um aumento de 5,4%. Com um comportamento distinto, a componente de bens alimentares abrandou, passando de um crescimento de 4,8% em 2020 para 1,5% em 2021.

A componente de bens duradouros aumentou 4,6% em 2021 (redução de 7,7% em 2020), verificando-se um ligeiro crescimento da componente de veículos automóveis, após a histórica diminuição do ano anterior, e uma aceleração das despesas em outros bens duradouros.

<sup>1</sup> Além dos quadros anexos a este destaque, um conjunto mais alargado de informação pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).





contração observada em 2020, situando-se ainda cerca de 50% abaixo do nível verificado em 2019. Com uma evolução semelhante, as importações de bens cresceram 11,9% (-10,3% em 2020) e as de serviços 18,1% (-21,1% em 2020).

Figura 5. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume)

	2017	2018	2019	2020	2021
	Taxa de variação anual (%)				
<b>Exportações</b>	<b>8,4</b>	<b>4,1</b>	<b>4,1</b>	<b>-18,6</b>	<b>13,0</b>
Bens (FOB)	6,1	3,4	3,6	-11,4	11,1
Serviços	13,7	5,8	5,0	-34,0	18,6
<b>Importações</b>	<b>8,1</b>	<b>5,0</b>	<b>4,9</b>	<b>-12,1</b>	<b>12,8</b>
Bens (FOB)	8,3	4,9	4,2	-10,3	11,9
Serviços	7,2	5,6	8,6	-21,1	18,1

Em 2021, num contexto de aumentos expressivos de preços em particular na segunda metade do ano, verificou-se uma perda significativa dos termos de troca, tendo o deflator das Importações de Bens e Serviços registado uma taxa de variação de 7,6% (-3,4% no ano anterior) e o deflator das Exportações de Bens e Serviços uma taxa de variação de 6,0% (-2,4% em 2020). Esta diferença entre deflatores, traduziu em parte o efeito mais intenso da subida do preço dos bens energéticos no deflator das importações.

Figura 6. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2017	2018	2019	2020	2021
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	3,0	2,3	0,5	-2,4	6,0
Importações	3,8	2,8	-0,3	-3,4	7,6
<b>Termos de troca</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>	<b>-1,5</b>

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços foi mais negativo em 2021, passando de -2,1% do PIB em 2020 para -3,0% do PIB.



Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 4,4% em volume em 2021

Em 2021, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 4,4% em volume, recuperando parcialmente da diminuição de 7,2% em 2020.

Para esta evolução destaca-se o comportamento do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, que aumentou 5,2% em 2021 (-16,9% em 2020), tendo apresentado um contributo de +0,8 p.p. (-2,9 p.p. em 2020) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos aumentaram 8,5% em 2021, que compara com uma redução de 16,1% no ano anterior.

Figura 7. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

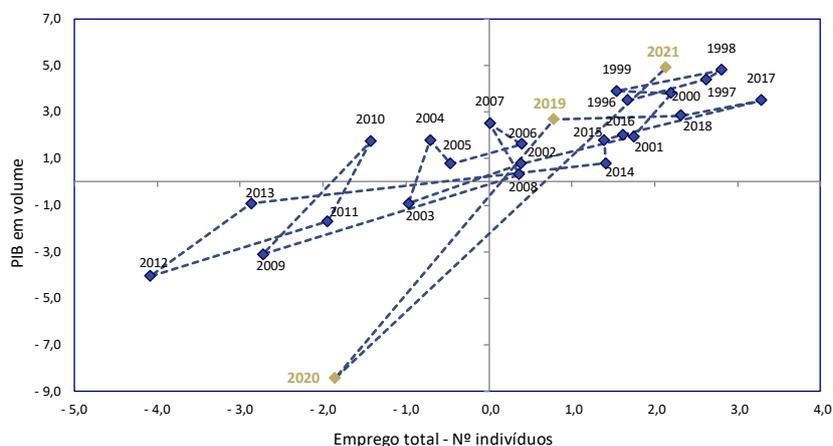
	2017	2018	2019	2020	2021
	Taxa de variação anual (%)				
<b>VAB total a preços base</b>	<b>3,3</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>-7,2</b>	<b>4,4</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2,0	-1,1	3,3	-5,9	6,9
Indústria	5,9	3,5	0,5	-7,8	4,7
Energia, Água e Saneamento	-3,6	8,6	0,4	-5,7	1,5
Construção	5,3	3,6	5,0	3,0	3,4
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	2,7	2,5	2,7	-16,9	5,2
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	5,6	4,0	6,5	-9,3	8,3
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,7	1,1	1,4	-1,3	1,5
Outras Atividades de Serviços	3,4	2,4	3,2	-5,0	4,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,0	3,8	3,0	-16,1	8,5

Emprego aumentou 2,1% em 2021

Em 2021, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 2,1%, após a redução de 1,9% no ano anterior. De forma semelhante, o emprego remunerado aumentou 1,7% em 2021, depois do decréscimo de 1,4% em 2020.

Figura 8. PIB (volume) e emprego total (indivíduos)

Taxa de variação anual, %

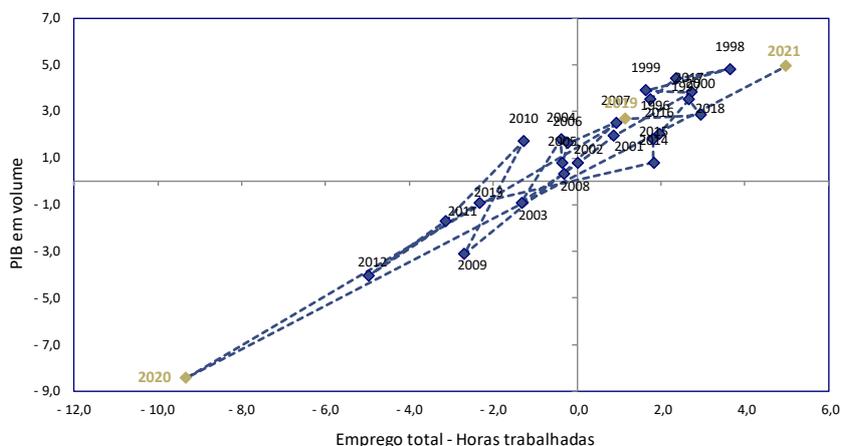




Note-se que a evolução do emprego em 2020 reflete o contexto da pandemia COVID-19 e das medidas implementadas para a sua mitigação, como por exemplo o regime simplificado de *layoff*, que teve como objetivo a manutenção dos postos de trabalho em contexto de redução significativa da atividade. Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, que traduz mais adequadamente o comportamento da atividade económica, verificou-se um crescimento de 5,0% em 2021 após um decréscimo de 9,3% 2020.

Figura 9. PIB (volume) e emprego total (horas trabalhadas)

Taxa de variação anual, %



A produtividade do trabalho voltou assim a apresentar evoluções distintas dependendo da medida de emprego utilizada. No conjunto do ano 2021, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 2,7%, após a contração de 6,7% em 2020. Em sentido oposto, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas passou de um crescimento de 1,0% em 2020 para um decréscimo de 0,1% em 2021.



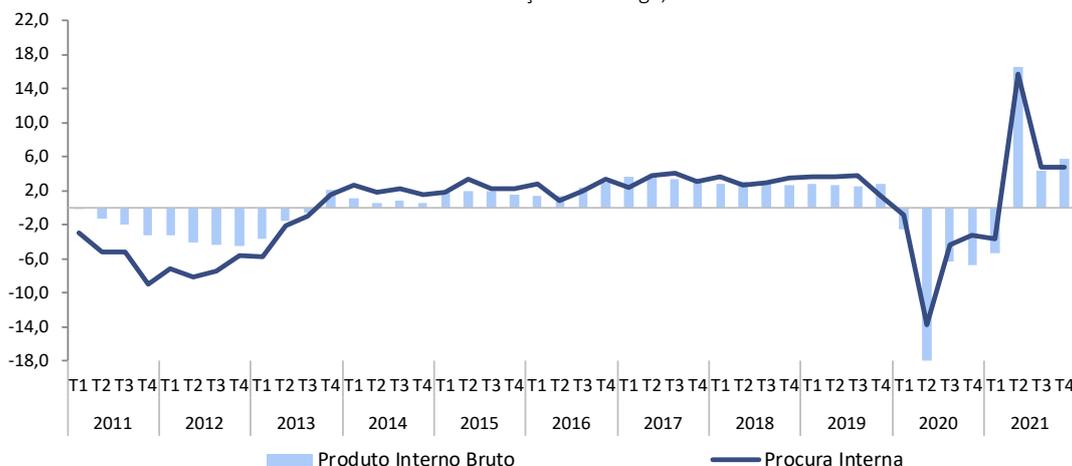
No 4º trimestre de 2021, o PIB em volume aumentou 5,8% em termos homólogos e 1,6% em cadeia

As estimativas preliminares para o 4º trimestre de 2021, apontam para uma variação homóloga do PIB de 5,8% em termos reais (+4,4% no 3º trimestre de 2021 e -6,8% no 4º trimestre de 2020) e um aumento de 6,4% em termos nominais (+5,4% no trimestre precedente e -5,6% no 4º trimestre de 2020).

**Figura 10. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)**

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume foi 4,9 p.p. no 4º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

**Figura 11. Composição da variação em volume do PIB**

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	<b>Taxa de variação homóloga (%)</b>					
Procura Interna	-4,4	-3,2	-3,7	15,7	4,7	4,8
Exportações (FOB)	-15,6	-14,4	-7,5	42,9	11,9	15,8
Importações (FOB)	-11,1	-6,2	-3,6	37,3	12,1	12,8
<b>PIB</b>	<b>-6,3</b>	<b>-6,8</b>	<b>-5,3</b>	<b>16,5</b>	<b>4,4</b>	<b>5,8</b>
	<b>Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)</b>					
Procura Interna	-4,4	-3,2	-3,7	16,4	4,8	4,9
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	-1,9	-3,7	-1,6	0,2	-0,3	0,9

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos

Por componentes da procura interna, em termos reais, o consumo privado acelerou para uma variação homóloga de 5,2% (3,9% no 3º trimestre de 2021), o consumo público aumentou 3,1% no 4º trimestre (+4,4% no trimestre anterior) e o Investimento abrandou para 5,1% (crescimento de 7,8% no trimestre anterior).



Figura 12. Componentes da procura interna

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Procura Interna</b>	-4,4	-3,2	-3,7	15,7	4,7	4,8
Consumo Privado <sup>1</sup>	-4,7	-5,6	-7,5	18,3	3,9	5,2
Consumo Público <sup>2</sup>	2,4	2,2	2,6	10,3	4,4	3,1
Investimento	-9,6	0,4	4,1	12,3	7,8	5,1

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 4º trimestre de 2021, a procura externa líquida registou um contributo positivo de 0,9 p.p. para a variação homóloga do PIB (-0,3 p.p. no trimestre precedente). As Exportações de Bens e Serviços aceleraram de uma variação homóloga de 11,9% em termos reais, no 3º trimestre, para 15,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços passaram de uma taxa de 12,1% para 12,8%.

Comparando com o trimestre anterior, o PIB aumentou 1,6% em termos reais (2,8% no trimestre anterior), tendo o contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB diminuído para 0,6 p.p. (1,4 p.p. no 3º trimestre), enquanto o contributo da procura interna diminuiu para 1,0 p.p. (1,3 p.p. no trimestre precedente).

Figura 13. Composição da variação em volume do PIB

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	11,9	0,8	-2,2	4,8	1,3	0,9
Exportações (FOB)	39,0	5,2	-0,2	-2,0	8,8	8,9
Importações (FOB)	28,2	6,4	1,1	-0,4	4,6	7,0
<b>PIB</b>	<b>14,7</b>	<b>0,3</b>	<b>-2,9</b>	<b>4,3</b>	<b>2,8</b>	<b>1,6</b>
Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)						
Procura Interna	12,5	0,8	-2,3	5,0	1,3	1,0
Procura Externa Líquida <sup>1</sup>	2,2	-0,6	-0,6	-0,6	1,4	0,6

<sup>1</sup> - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos

### Despesas de consumo final das famílias residentes

No 4º trimestre, o consumo privado das Famílias Residentes apresentou uma variação homóloga de 5,3% em volume, após a variação de 4,0% no trimestre anterior (-5,8% no 4º trimestre de 2020).

O consumo privado em bens não duradouros e serviços acelerou para 5,5%, em termos homólogos, no 4º trimestre (5,1% no trimestre anterior e -6,1% no 4º trimestre de 2020), verificando-se um abrandamento da componente de bens alimentares de 1,1% para 0,4% (5,0% no 4º trimestre de 2020).

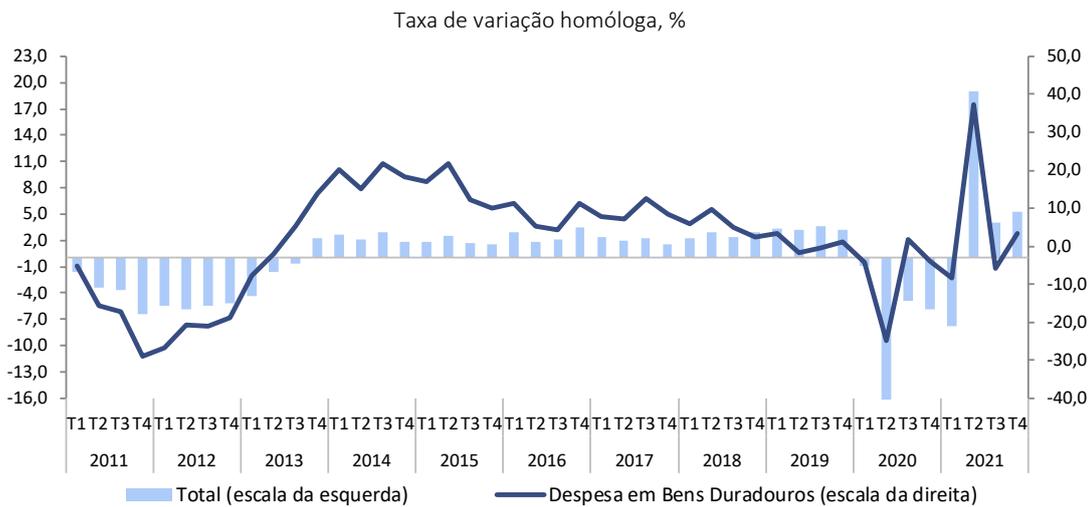


Figura 14. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	-4,9	-5,8	-7,8	19,0	4,0	5,3
Bens duradouros	1,9	-4,0	-8,5	37,4	-5,8	3,5
Bens não duradouros e serviços	-5,6	-6,1	-7,7	17,2	5,1	5,5
Do qual:						
Bens Alimentares	4,6	5,0	2,9	1,8	1,1	0,4

A componente de bens duradouros aumentou 3,5% em termos homólogos, após a diminuição de 5,8% registada no trimestre anterior (-4,0% no 4º trimestre de 2020).

Figura 15. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Face ao 3º trimestre, o consumo privado aumentou 1,0% (variação em cadeia de 1,7% no trimestre anterior), verificando-se um abrandamento para 0,6% nas despesas em bens não duradouros e serviços (2,5% no 3º trimestre) e um crescimento de 5,4% nas despesas em bens duradouros (diminuição de 6,1% no trimestre precedente).

Figura 16. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	16,4	-0,3	-4,6	7,5	1,7	1,0
Bens duradouros	37,0	-4,2	-8,6	14,5	-6,1	5,4
Bens não duradouros e serviços	14,4	0,2	-4,2	6,7	2,5	0,6
Do qual:						
Bens Alimentares	0,4	0,4	0,6	0,4	-0,3	-0,4



## Investimento

No 4º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,1% (variações de 7,8% no trimestre anterior e de 0,4% no 4º trimestre de 2020). A FBCF total acelerou para um crescimento homólogo de 4,5% (2,4% no trimestre anterior e 0,4% no 4º trimestre de 2020), enquanto a Variação de Existências passou de um contributo para a variação homóloga do PIB de +0,9 p.p. no trimestre anterior (refletindo em parte um efeito de base associado ao pronunciado escoamento de existências no 3º trimestre de 2020), para um contributo nulo no 4º trimestre.

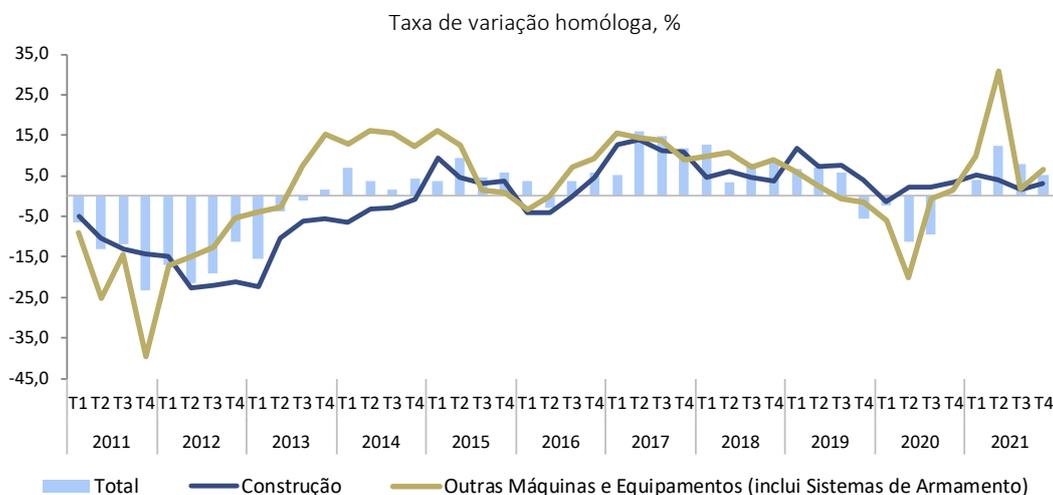
Figura 17. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Total</b>	-0,5	0,4	3,5	14,7	2,4	4,5
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-21,1	-26,8	-27,2	116,1	-4,0	1,6
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	-0,7	1,6	9,9	30,9	1,9	6,5
Construção	2,3	3,3	5,1	4,0	1,7	3,2
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	3,0	4,9	7,4	10,5	8,2	6,8

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Construção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 3,2%, após o abrandamento verificado nos dois trimestres precedentes. A FBCF em Equipamento de Transporte registou um crescimento homólogo de 1,6%, depois de ter diminuído 4,0% no trimestre anterior. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou para 6,5% em termos homólogos no 4º trimestre (1,9% do trimestre anterior). Em sentido contrário, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou para uma taxa de variação homóloga de 6,8% em termos homólogos (8,2% no trimestre anterior).

Figura 18. Investimento, volume (ano de referência=2016)





Quando comparado com o 3º trimestre de 2021, o Investimento total aumentou 2,3% (-0,2% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 3,5% (-1,8% no 3º trimestre).

Figura 19. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Total</b>	<b>9,9</b>	<b>1,3</b>	<b>3,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-1,8</b>	<b>3,5</b>
Do qual:						
Equipamento de Transporte	145,2	-9,9	7,3	-8,8	8,9	-4,6
Outras Máquinas e Equipamentos <sup>1</sup>	19,2	5,0	3,9	0,6	-7,2	9,8
Construção	0,5	0,8	2,6	0,1	-1,7	2,4
Produtos de Propriedade Intelectual <sup>2</sup>	3,9	2,7	2,0	1,5	1,8	1,3

<sup>1</sup> - Inclui Sistemas de Armamento; <sup>2</sup> - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

### Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 15,8% no 4º trimestre (11,9% no trimestre precedente e -14,4% no 4º trimestre de 2020), tendo as exportações de bens passado de uma variação homóloga de 3,4% no 3º trimestre para 4,4% e as exportações de serviços de 40,1% para 51,4% no 4º trimestre, taxas que refletem ainda o efeito base das expressivas diminuições registadas em 2020, nomeadamente no que respeita aos fluxos de turismo.

No 4º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 12,8% em termos homólogos (12,1% no trimestre anterior), verificando-se uma aceleração das importações de bens para uma taxa de variação homóloga de 9,7% (8,8% no 3º trimestre), enquanto as importações de serviços passaram de um aumento de 32,0% para 29,7% no 4º trimestre.

Figura 20. Exportações e Importações (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Exportações</b>	<b>-15,6</b>	<b>-14,4</b>	<b>-7,5</b>	<b>42,9</b>	<b>11,9</b>	<b>15,8</b>
Bens (FOB)	-3,1	-4,7	3,3	43,0	3,4	4,4
Serviços	-41,0	-35,1	-31,6	42,9	40,1	51,4
<b>Importações</b>	<b>-11,1</b>	<b>-6,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>37,3</b>	<b>12,1</b>	<b>12,8</b>
Bens (FOB)	-7,8	-3,5	-1,5	37,9	8,8	9,7
Serviços	-27,1	-18,8	-14,9	34,3	32,0	29,7

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais cresceram 8,9% em termos reais (8,8% no trimestre anterior), tendo a componente de bens registado uma variação de 4,6% e a de serviços 19,6% (taxas de 3,1% e 25,8% no 3º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia



de 7,0% no 4º trimestre (4,6% no 3º trimestre), com a componente de bens a crescer 5,5% e a de serviços 14,7% (taxas de 3,1% e 13,2% no 3º trimestre, respetivamente).

Figura 21. Exportações e Importações (volume)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Exportações</b>	<b>39,0</b>	<b>5,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,0</b>	<b>8,8</b>	<b>8,9</b>
Bens (FOB)	42,5	3,6	1,4	-4,5	3,1	4,6
Serviços	28,3	10,7	-5,3	6,3	25,8	19,6
<b>Importações</b>	<b>28,2</b>	<b>6,4</b>	<b>1,1</b>	<b>-0,4</b>	<b>4,6</b>	<b>7,0</b>
Bens (FOB)	30,6	4,7	2,8	-1,9	3,1	5,5
Serviços	15,1	16,8	-7,9	8,5	13,2	14,7

No 4º trimestre verificou-se, em termos homólogos, uma perda significativa nos termos de troca, mais intensa que nos dois trimestres precedentes, em resultado do crescimento mais pronunciado do deflador das importações, nomeadamente de bens energéticos e matérias-primas. Com efeito, o deflador das Importações de Bens e Serviços aumentou 14,8% (11,1% no trimestre anterior), enquanto o deflador das Exportações de Bens e Serviços registou um crescimento homólogo de 10,4% (8,9% no 3º trimestre).

Figura 22. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	-4,2	-2,9	0,1	4,0	8,9	10,4
Importações	-4,7	-3,8	-1,4	6,1	11,1	14,8
<b>Termos de troca</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-3,9</b>

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em -3,2% do PIB no 4º trimestre, 0,5 p.p. inferior ao verificado no trimestre precedente (-2,1% do PIB no 4º trimestre de 2020).



### Valor Acrescentado Bruto (VAB)

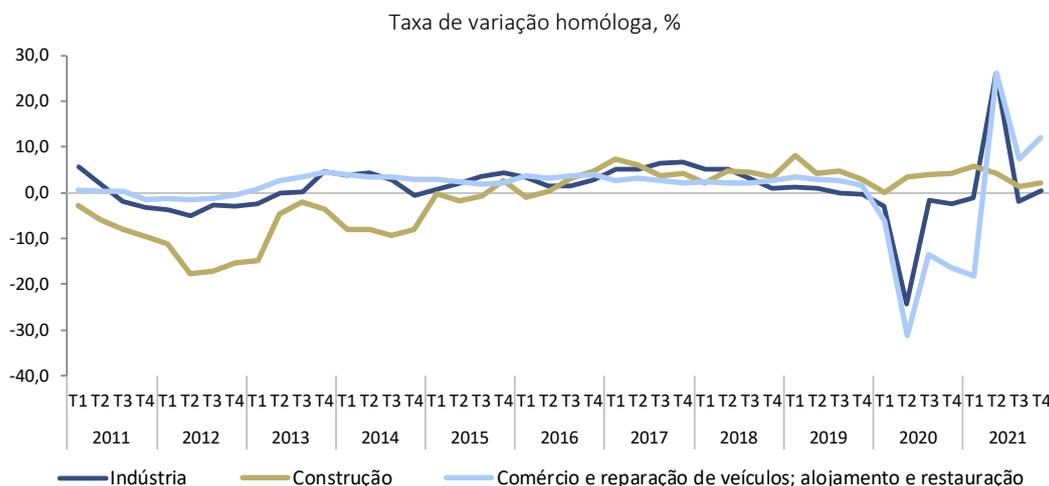
No 4º trimestre de 2021, em termos reais, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 4,8% (3,6% no trimestre anterior e -4,9% no 4º trimestre de 2020).

Figura 23. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>VAB total a preços base</b>	<b>-5,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,1</b>	<b>14,9</b>	<b>3,6</b>	<b>4,8</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-7,2	-3,6	3,0	7,4	9,1	8,0
Indústria	-1,5	-2,3	-1,2	26,0	-1,8	0,4
Energia, Água e Saneamento	-4,4	-3,6	-0,5	4,9	0,6	1,1
Construção	4,0	4,3	5,9	4,3	1,4	2,2
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	-13,5	-16,4	-18,1	26,3	7,3	12,1
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	-8,0	-5,9	-5,1	22,4	8,0	10,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	-2,0	-1,0	0,3	1,5	2,5	1,7
Outras Atividades de Serviços	-4,1	-1,9	-1,3	14,5	3,8	3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-14,1	-17,1	-13,4	26,0	11,1	14,5

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou o maior contributo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) (1,8 p.p.), refletindo um crescimento homólogo de 12,1%, após ter aumentado 7,3% no trimestre anterior e ter diminuído 16,4% no 4º trimestre de 2020.

Figura 24. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo, em termos reais, de 14,5% no 4º trimestre de 2021 (11,1% no trimestre anterior e -17,1% no 4º trimestre de 2020).



## Emprego

No 4º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, aumentou 1,9% em termos homólogos (3,8% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,7% no 4º trimestre (2,9% no 3º trimestre).

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um decréscimo de 1,5% no 4º trimestre (+3,0% no 3º trimestre de 2021 e -3,8% no 4º trimestre de 2020).

Figura 25. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	-2,7	-0,7	-1,3	4,3	3,8	1,9
Horas trabalhadas	-6,1	-3,8	-5,9	29,4	3,0	-1,5
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	-2,3	-1,0	-2,1	3,5	2,9	2,7
Horas trabalhadas	-5,1	-4,8	-5,6	27,3	2,2	-0,6

Em comparação com o 3º trimestre, o emprego total (medido em número de indivíduos) registou uma taxa nula no 4º trimestre, após uma taxa de variação em cadeia de 0,7% no 3º trimestre, enquanto as horas trabalhadas diminuíram 0,9% (-2,6% no trimestre anterior).

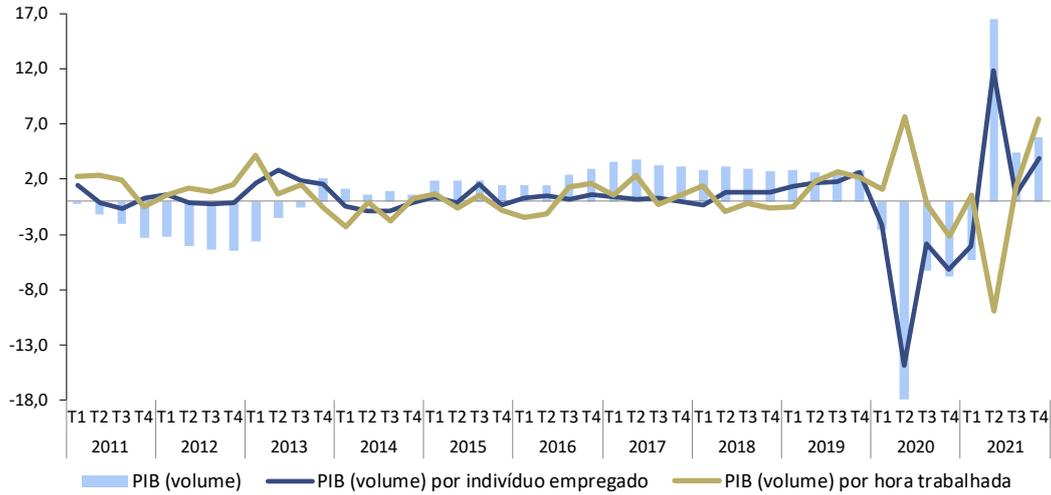
Figura 26. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	3ºT 20	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação em cadeia (%)					
<b>Emprego</b>						
Indivíduos	1,2	1,9	-0,8	1,9	0,7	0,0
Horas trabalhadas	22,4	3,7	-5,3	7,8	-2,6	-0,9
<b>Emprego Remunerado</b>						
Indivíduos	0,9	1,1	-1,3	2,7	0,3	0,9
Horas trabalhadas	23,7	0,6	-3,9	6,4	-0,7	-2,1

No 4º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 3,9% em termos homólogos (0,6% no 3º trimestre de 2021 e de -6,2% no 4º trimestre de 2020). Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas aumentou 7,4% em termos homólogos no 4º trimestre (1,4% no 3º trimestre e -3,2% no 4º trimestre de 2020).



Figura 27. PIB (volume) e produtividade  
Taxa de variação homóloga, %





## NOTA METODOLÓGICA

### Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras e da Balança de Pagamentos compiladas pelo Banco de Portugal, com alterações ao nível das importações e exportações de serviços;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2021). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2021, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a dezembro de 2021. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas;
- As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para 2021 integra informação atualizada das contas trimestrais por setor institucional e da execução orçamental;
- Na Formação Bruta de Capital Fixo, as revisões no ativo Construção decorrem da compilação de informação sobre componentes importantes deste ativo, concretamente os custos associados à transferência de propriedade (impostos e custos/comissões da compra e venda de bens imobiliários).

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre, publicado pelo INE a 31 de janeiro, a incorporação de nova informação de base implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Figura 28. Revisões – PIB (volume)

	4ºT 20	1ºT 21	2ºT 21	3ºT 21	4ºT 21
	Taxa de variação homóloga (%)				
CNT 4ºT 2021 (60 dias)	-6,8	-5,3	16,5	4,4	5,8
ER 4ºT 2021 (30 dias)	-6,8	-5,4	16,4	4,5	5,8
CNT 3ºT 2021 (85 dias)	-6,8	-5,7	16,1	4,2	
	Taxa de variação em cadeia (%)				
CNT 4ºT 2021 (60 dias)	0,3	-2,9	4,3	2,8	1,6
ER 4ºT 2021 (30 dias)	0,3	-3,0	4,3	2,9	1,6
CNT 3ºT 2021 (85 dias)	0,3	-3,3	4,4	2,9	

ER - Estimativa Rápida; CNT - Contas Nacionais Trimestrais



#### Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2021.

#### Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 24 de fevereiro de 2022.

#### SIGLAS E DESIGNAÇÕES

**CNT:** Contas Nacionais Trimestrais.

**CNP:** Contas Nacionais Portuguesas.

**I&D:** Investigação e Desenvolvimento.

**ISFLSF:** Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

**Formação Bruta de Capital (ou Investimento)** inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

**Exportações (FOB):** Exportações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.

**Importações (FOB):** Importações de Bens a preços FOB (Free On Board) e Serviços.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social



**PIB:** Produto Interno Bruto a preços de mercado.

**SEC:** Sistema Europeu de Contas.

**VAB:** Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

---

**Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais** - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 4º trimestre de 2021 está prevista para o dia 25 de março de 2022.

---